

PIBID DE QUÍMICA: A UTILIZAÇÃO DO TEATRO CIENTÍFICO COMO MEIO DE DIVULGAR OS PROBLEMAS CAUSADOS PELO MOSQUITO DA DENGUE.

Luana Paula da Cunha¹; Lucas Costa²

Gautier Falconieri³; Ingrid Galvão⁴; Alessandro Domingos⁵

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, luanap.cunha@hotmail.com

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lucascostaq1@gmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, falconnieri@hotmail.com

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ingredgalvao@hotmail.com

⁵Escola Estadual Moreira Dias, alequidomingos@hotmail.com

Introdução

O ensino das ciências vem se inovando cada dia mais, pois é perceptível que o ensino através de formulas e decorativos não é atrativo para um público cada vez mais comunicativo e de fácil acesso a informação. A educação proveniente das ciências é vista como árdua pela sociedade, seja pelo preconceito estabelecido ou pela metodologia considerada por diversas vezes dificultosa, resultando em um ensino incompreensível e complexo que exige um excessivo esforço mental. (ZIMMERMANN, 2005, p 9). Dessa forma os alunos passam a serem mais resistentes as disciplinas de exatas, já os professores em geral ficam sobrecarregados e algumas escolas não dispõem de materiais e métodos científicos para uma aula mais atrativa, pensando na dificuldade das escolas, professores e na formação do docente foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos que se dediquem ao estágio em escolas públicas, o objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). São desenvolvidos inúmeros projetos nas escolas participantes, entre eles, a horta escolar, orientação na feira de ciências e o teatro científico o qual se embasa esse trabalho.

O teatro científico pode ser uma metodologia eficiente para divulgar a ciência, “O teatro tem todas as potencialidades para ser encarado como um veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual a aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável. Para, além disso, o teatro se levado às escolas, possibilita o desenvolvimento pessoal, permite ampliar o espírito crítico e o exercício da cidadania” (Montenegro et.al.,2005). O Teatro científico utiliza experimentos como efeitos especiais para atrair o público que em muitos casos são propensos a não gostar da área pela falta de aproximação e conhecimento, utiliza-se também, de textos com termos científicos com uma linguagem de fácil entendimento para que todos possam compreender o que se está se passando durante todo espetáculo.

O grupo de teatro científico Mendelévio da Escola Estadual Moreira Dias, situada na cidade de Mossoró - RN, foi convidado para participar do II Festival de Teatro do PIBID de Química, organizado pelo PIBID de Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para promover a cultura e a divulgação científica para a comunidade escolar. Foi classificado também para participar de mais uma edição do Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FESTUERN, um evento anual, que existe desde 2003, promovido pela Pró-reitora de Extensão da UERN, que objetiva promover, difundir e divulgar as manifestações artísticas culturais, como bem social indispensável na formação integral do ser

humano a partir da valorização da escola e da universidade como espaço de produção de cultura e conhecimento (FESTUERN). Na edição do ano 2016 foi proposto o tema principal “Teatro do bem viver: saúde, arte e educação” onde as escolas deveriam apresentar um texto com o tema sobre o “Aedes Egypt” relacionando a doença transmitida pelo mosquito e os problemas causados na população. Dessa forma foi produzido um texto acompanhado com os alunos sobre uma versão futurística dos problemas causados pelo mosquito e que poderia acontecer caso toda a população não se conscientizassem do perigo que essas doenças podem gerar, trazendo para o público um questionamento sobre as atitudes individuais e coletivas para o combate do mosquito.

Como objetivo desse trabalho é a divulgação e a problematização dos cuidados que a população precisa tomar para evitar que o mosquito se prolifere, principalmente em dias chuvosos, e quais riscos o vírus pode causar na saúde dos afetados.

Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido com os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, e foi dividido em etapas de criação. A primeira etapa foi feita para pesquisa e discursão do tema proposto pelo evento FESTUERN, onde os grupos de teatro participantes deveriam relatar sobre os problemas causados pelo mosquito Aedes Egypt. A segunda etapa foi para discutir sobre o enredo, de que forma seriam apresentados os problemas e como seria feita a introdução dos experimentos químicos. A terceira etapa foi para produção do texto, onde os alunos puderam expressar suas ideias de como poderia ser tratado o tema de uma forma lúdica, assim como funcionariam os diálogos, personagens da peça, figurinos e os cenários utilizados durante todo espetáculo. A quarta etapa foi inteiramente de ensaios até a quinta etapa que foi a apresentação para a comunidade escolar.

Resultados e discussão

A peça "A luta contra a epidemia" narra uma história de quatro pesquisadores e uma estagiária envolvida na busca para a cura definitiva para as doenças do vírus do mosquito Aedes Egypt, nessa etapa passamos a introduzir assuntos de química, principalmente os fármacos. No começo da narrativa os mesmo sofrem um acidente de laboratório envolvendo mosquitos modificados e os transformas em vilões que querem dominar e destruir os humanos, apenas um deles a estagiária que não estava presente durante o acidente, passa a procurar uma cura para reverter a consciência dos pesquisadores e assim salvar todo o planeta que é devastado pelos quatro sintomas do mosquito, o Zyka, a Dengue, o Chikungunya e o próprio Aedes, proclamado o líder, durante a destruição causado pelos vilões, a estagiaria Ana e seu amigo Bruno, começam a pesquisar sobre os efeitos dos mosquitos modificados e encontram uma cura para os pesquisadores afetados e descobrem um soro que dá a Ana força para combater os vilões e libertar os humanos. Em cada encontro os vilões explicavam suas origens e os sintomas causados pela doença. No final da peça o narrador trouxe o problema ao público, relatando o que o descaso e a falta de cuidado nos ambientes propícios a proliferação do mosquito poderia fazer, mostrando que a responsabilidade para o combate é individual, e para o bem do coletivo. Segundo Gullar (2010, p. 2): Acreditava-se que através do teatro, do cinema, da arte, poderia ajudar a conscientizar as pessoas, fazê-las compreender a verdadeira situação deste país e o que era preciso fazer para mudar isso, então a arte era vista como um instrumento para nós chegarmos a esta nova sociedade. Através do esclarecimento do povo até chegar lá. A criação do texto sendo feita com o auxílio dos alunos envolvidos puderam proporcioná-los um maior

contato com o assunto em questão e assim como os problemas causados pelo mosquito. Comprovando que o uso do teatro científico é uma ferramenta eficaz para transmissão de conhecimento, pois pode-se levar os conteúdos de uma forma contextualizada para diversos espectadores. (SILVA, 2016).

Conclusões

Ao utilizar o teatro científico como meio de divulgação dos riscos e sintomas da doença causada pelo vírus do mosquito *Aedes Egypt*, relacionando de uma maneira lúdica os problemas atuais e o que se pode acontecer no futuro, se caso não tomar as medidas necessárias ao combate do mosquito, realizando uma análise sobre o que o a população pode fazer para contribuir com o combate ao mosquito, pode-se perceber que os alunos envolvidos tornam-se mais envolvidos com o problema e mais cautelosos com os problemas, assim repercutindo a seriedade do problema entre família e amigos. Dessa forma os alunos envolvidos puderam ter um contato mais direto com o problema, e assim repensando suas ações diretas ao meio ambiente.

Palavras-Chave: Ensino de química; Teatro científico; Pibid; Divulgação científica.

Fomento

CAPES; PIBID; UERN; Moreia Dias.

Referências

ZIMMERMAN, L.; A Importância dos Laboratórios de Ciências para alunos da terceira série do Ensino Fundamental. 2005, p 9 e 25.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acessado em: 18 de abril. 2017.

FESTIVAL DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <http://proex.uern.br/cultura/festuern/default.asp?item=home-festuern>. Acessado em: 15 de abril de 2017.

MONTENEGRO, Betânia. O papel do teatro na divulgação científica: A experiência da Seara da Ciência. Disponível em: http://lapeffs.googlepages.com/F758_p_31a32_Opapeldoteatronadivulga.pdf. Acessado em: 18 de abril de 2017.

TEATRO CIENTÍFICO: DIVULGANDO A CIÊNCIA E APROXIMANDO A QUÍMICA DE UMA FORMA LÚDICA, 2016. Campina Grande. Anais Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências: Realize Eventos e Editora, 2016. 6 p.